

Rafael Zacca Fernandes

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Os corpos pós-humanos se preparam para sobreviver à longa noite das catástrofes: uma carta para Marcela Cantuária

Em 1 de junho de 2019 a artista Marcela Cantuária estreou, no Centro Municipal de Artes Hélio Oiticica, a sua exposição *Suturjar Libertjar*: uma reunião de obras que se interligam por algumas questões em comum, tanto técnicas (a hiper saturação de cores, a mimetização da montagem pela pintura, a mistura das artes do retrato com as dos cartazes, bem como da linguagem pop art com a da agit prop, etc.), quanto temáticas (o povo latino-americano, mulheres guerrilheiras, grupos oprimidos e/ou refugiados, táticas de guerrilha e práticas de segregação, etc.). Entre as obras de *Suturjar Libertjar*, duas serão especialmente abordadas por essa exposição: *Tropa*, em que corpos pós-humanos parecem se preparar para sobreviver à era das catástrofes (que, no trabalho de Marcela Cantuária, não se limita ao século assim denominado pelo historiador Eric Hobsbawm, o século XX); e um pequeno quadro sem título da série *Futuro do pretérito*, em que guerrilheiros mergulham num rio de tinta fluorescente, com os fuzis estendidos para cima. A apresentação é a leitura de uma carta escrita para a artista, na primeira semana de junho de 2019, em que articulo o seu trabalho tanto com o de outros artistas (vivos, como Clara Machado, ou da tradição, como Kazimir Malevich e Paul Klee), quanto com filósofos e pensadores políticos (como Walter Benjamin e Charles Fourier). Por fim, a apresentação também pretende discutir a convocação dos corpos na crítica de arte a partir da forma da correspondência.
